

Ambiente reformado, pronto...

Dr. - *Luiz*

Andrea Guimarães
de Brasília

(Continuação da Primeira Página)

Para ser candidata à obra, a instituição precisa ter cinco requisitos básicos. A casa tem de ser própria, de uma instituição filantrópica, que atenda crianças de baixa renda. A localização deve ser estratégica e quanto mais crianças atender, maiores as chances de a reforma acontecer mais rápido. A Casa do Candango foi escolhida entre 17 outras candidatas.

Além do requinte, a reforma da Casa do Candango estreou em Brasília materiais recém-chegados da Europa e já usados nos estados do Sudeste do Brasil. O empresário Luiz Augusto Moutinho de Castro, doou 40 toneladas de gesso puro para a obra, por sua empresa, a Gesso Guará. Entre o material a preço de custo e a mão-de-obra, o empresário calcula ter gasto R\$ 10 mil. O gesso foi utilizado no revestimento do teto e para outras funções.

A novidade ficou por conta do gesso projetado, que elimina reboco e massa corrida, porque o material é colocado direto na parede, em cima do tijolo. Esse gesso passa por um processo especial de preparação, em uma máquina importada. "Depois de colocado, a parede está pronta para ser pintada", garante Castro. Ele calcula uma economia de 30% nessa fase da obra.

Para ele, além de poder ajudar a melhorar uma casa filantrópica,

participar desse projeto foi importante para conhecer outros arquitetos, que futuramente poderão se transformar em clientes. O gesso também ganha divulgação. Segundo ele, o material pode ter muito mais utilidade do que o que se conhece no Brasil.

Segundo o coordenador do projeto, Marcelo Souza Leão, todo o material usado é de primeira linha. "As empresas nacionais são as que acompanharão o Casa da Criança por todo o Brasil, além das parcerias locais".

O trabalho começou na capital pernambucana, onde a Casa de Carolina foi a primeira a passar pela reforma idealizada por Leão e sua esposa, Patrícia Chalaça, também arquiteta e coordenadora. Com a boa repercussão do projeto, o Instituto Ayrton Senna se interessou em começar algo maior, que abrangesse todo o País. A Casa do Candango foi o projeto-piloto e deverá ser levado a outros estados.

Segundo Leão, a Casa da Criança deverá se transformar em uma "franquia social". Em cada estado em que se começar um projeto, será formada uma associação com os arquitetos participantes para que eles possam levar adiante outros projetos independente da participação da coordenação de Recife. "Nós pretendemos reformar pelo menos uma instituição por ano em cada franquia", comenta Leão.